



UMA ALTERNATIVA A (RE) ORGANIZAÇÃO DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO POR MEIO DO HOME EQUITY

DRUM, Diogo Daniel Marques¹; MACHADO, Vinicius de Camargo²

Resumo: A crise financeira ora instalada no Brasil em anos anteriores resultou em perdas de investimentos, juros altos, inflação, devastação no mercado de trabalho e tendo como consequência ainda maior o endividamento das famílias. Deste modo, verifica-se as famílias buscando alternativas para sair do quadro e acabam endividando-se ainda mais na busca de empréstimos sem um planejamento eficaz. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo, verificar se havia o fenômeno endividamento no meio militar e ainda analisar se a linha de crédito *Home Equity* seria uma alternativa viável para a reorganização do orçamento doméstico na percepção dos mesmos. Com intuito de alcançar esse objetivo, a presente pesquisa caracterizou-se por ser um levantamento de campo (*Survey*), onde foi escolhida uma população de 215 Sargentos do Exército, oriundos de diversas partes do território Brasileiro e em curso na EASA na cidade de Cruz Alta-RS. Para atingir o objetivo, foi aplicado um questionário estruturado em uma amostra de 61 Sargentos. Os resultados encontrados apresentaram um percentual de 39% da amostra com dívidas e no quesito *Home Equity*, chegou-se à conclusão que a maioria na ordem de 43%, concorda que a referida linha seria uma opção interessante, porém, nota-se também receio em alienar o ativo.

Palavras- Chave: Finanças. Orçamento Doméstico. Endividamento. Militares.

Abstract: The financial crisis now installed in Brazil in previous years has resulted in losses of investments, high interest rates, inflation, devastation in the labor market and, as a consequence, the indebtedness of families. In this way, the families are looking for alternatives to get out of the picture and end up getting even more indebted in the search for loans without effective planning. In this sense, the research had as objective, to verify if there was the debt phenomenon in the military and still to analyze if the Home Equity credit line would be a viable alternative for the reorganization of the domestic budget in the perception of the same ones. In order to reach this objective, the present research was characterized by a field survey (*Survey*), where a population of 215 Army Sergeants was chosen, from different parts of the Brazilian territory and underway at EASA in the city of Cruz Alta-RS. To reach the goal, a structured questionnaire was applied to a sample of 61 Sergeants. The results found presented a percentage of 39% of the sample with debts and in the Home Equity question, it was concluded that the majority in the order of 43%, agrees that said line would be an interesting option, however, it is also noted fear in disposing of the asset.

Keywords: Finance. Domestic Budget. Indebtedness. Military.

¹Acadêmico do 8º semestre do Curso de Administração. Universidade de Cruz Alta– UNICRUZ, diogodrumadm@gmail.com

² Docente do curso de Administração, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, vmachado@unicruz.edu.br



INTRODUÇÃO

O País está atravessando um período difícil na economia, é bem verdade que há sinais de recuperação e o sinal principal é a queda da inflação e dos juros (ALFIERI, 2017). A crise instalada em anos anteriores deve-se a alguns fatores sendo um deles o déficit público, onde o descontrole das contas públicas levou a uma crise de confiança, que fez despencar investimentos, consumo e criou uma devastação no mercado de trabalho (CAMPOS; TORRE, 2017). Tendo como consequência ainda a perda do grau de investimento do Brasil e a valorização da moeda americana, com a expressiva alta do dólar (VALLE, 2016).

A pesar da sinalização da retomada da economia, com índices animadores no setor de serviços com aumento de 0,7% comparado ao mês de Janeiro de 2017 e crescimento da indústria com aumento de 1,4% comparado com Janeiro de 2016 (BORGES, 2017), ainda assim, verifica-se números preocupantes com relação ao endividamento e descontrole do planejamento financeiro familiar. Segundo Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a proporção de famílias com dívidas passou de 55,6% em janeiro para 56,2% em fevereiro do ano de 2017.

Com intuito de equacionar o problema, muitos endividados e inadimplentes procuram de alguma forma renegociar suas dívidas, cabe salientar, que uma vez não alcançando uma solução eficaz para sair do endividamento, o problema acaba tornando-se um processo repetido, em que o indivíduo na busca da solução imediatista para livrar-se dela, acaba contraindo mais dívidas sem um planejamento eficaz, sofrendo consequências ainda mais desastrosas na resolução do problema.

Portanto, no presente estudo foi abordada a questão do endividamento e a operação de financiamento Home Equity em ascensão no Brasil, surgindo como uma possibilidade para (re) organização do orçamento doméstico. Para alcançar esse objetivo, estruturou-se primeiramente o referencial teórico sobre administração financeira, planejamento financeiro, finanças comportamentais, endividamento e a linha de crédito *Home Equity*.

No que tange a administração financeira, a mesma diz respeito às atribuições dos administradores financeiros nas empresas, onde os mesmos são os responsáveis pela gestão dos negócios financeiros independentemente do tipo de organização, realizando as mais



diferentes tarefas financeiras, tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da organização, cujas tarefas, aplicáveis também na vida pessoal, incluindo nessa lógica o orçamento familiar (GITMAN, 2010). Existe ainda a argumentação de que é possível associar a estratégia militar com a administração financeira, “no plano militar, uma mobilização de tropa é uma tática dentro de uma estratégia mais ampla; no plano gerencial, o orçamento anual, ou o plano anual de inversões, é um plano tático dentro de uma estratégia global em longo prazo” (LODI, 1969).

Para os autores Savoia *et al.* (2007), os indivíduos deveriam dominar um conjunto vasto de propriedades formais, nos quais pudessem proporcionar uma compreensão lógica e de preferência sem falhas, das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais ao seu redor. Os autores ainda definem que: “O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras”.

Com relação ao planejamento financeiro, o mesmo é vital antes de planejar as finanças, pois esses objetivos dirão como os indivíduos irão gerenciar os recursos, de tal modo que tenham fundos suficientes para atingir os objetivos que devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, realistas e de tempo limitado (HUANG, 2016).

A mesma autora Huang (2016), afirma que para o alcance do sucesso financeiro, existem outros fatores importantes dentro do planejamento, tais como: Conhecer a situação financeira atual, identificar objetivos financeiros inteligentes, gastar sabiamente baseado em um orçamento, gerenciamento do crédito disponível, economizar para o futuro e ainda, investir o dinheiro.

Outro fator explorado diz respeito às finanças comportamentais, onde apresentam uma importância muito grande em vários aspectos no meio econômico financeiro, pois possuem comprovada influência de estímulos cognitivos e emocionais mediante a tomada de decisão. O indivíduo como tomador de decisão, acaba sofrendo interferências emocionais, tais como: memórias de decisões tomadas anteriormente, particularidades individuais, tendências, adaptativo ao contexto e condições momentâneas atuais (SILVA, 2016). O autor Bazermann (2004), em seus estudos sobre a tomada de decisão racional dos indivíduos, salienta que muitas das vezes falta aos tomadores de decisões, informações importantes referentes a resolução de



um tipo de problema ou decisão, como por exemplo na compra de um determinado produto, a falta de critérios avaliativos relevantes, como restrições de tempo, e o impulso, são considerados limitadores da qualidade da decisão, resultando em decisões errôneas.

No que se refere ao endividamento, o mesmo caracteriza-se por ser um saldo devedor assumido por determinado indivíduo, que pode ser resultado de uma ou várias dívidas, as quais são geradas a partir da utilização de capital de terceiros. Os indivíduos que se deparam com essas circunstâncias podem comprometer uma parcela significativa de sua renda apresentando gastos superiores a suas condições de pagamento (VIEIRA *et al.*, 2014).

Além disso, tratando-se de endividamento, o desafio de pagar a dívida, seja ela habitação, automóvel, educação ou cartões de crédito pode ser extremamente esmagador, especialmente em um fraco meio ambiente financeiro (MAINAL *at al.* 2016). Segundo os autores, há evidências de que fatores comportamentais como psicológicos, envolvendo atitudes e autocontrole, influenciam as decisões de financiamento e de endividamento dos indivíduos, afetando inclusive o comportamento da dívida das famílias.

Finalmente na presente revisão da literatura, buscou-se embasamento com relação ao *Home Equity* ou empréstimo com garantia imobiliária, com intuito de verificar as características do mesmo. Num contexto favorável a linha de crédito *Home Equity*, o autor Arantes (2016), salienta que o aperfeiçoamento dos instrumentos de garantia são fatores preponderantes para a baixa taxa de juros cobradas pelas instituições, devido ainda o equilíbrio jurídico da relação entre credor e tomador do crédito. Além de apresentar uma maior segurança para a operação, aspectos como ao tipo de garantia e eficiência na execução de eventuais inadimplementos passaram a ser valorizados e tem se mostrado bastante eficazes. E por outro lado, o tomador do referido crédito, tem a preocupação de não perder o seu bem mais precioso, tornando-se um fiel pagador.

Especialistas em finanças pessoais e executivos de instituições financeiras projetam que, em cerca de cinco anos, a modalidade tende a se expandir, inclusive com bancos aumentando a oferta do produto e competindo entre si para oferecer taxas ainda mais atrativas. Tais argumentos, que sustentam essa expectativa estão relacionados ao fato de um número maior de Brasileiros já possuírem a casa própria e com condições de financiar o patrimônio, atrelado a isto, o Banco Central autorizou aos bancos a utilização de 3% dos recursos captados em poupança, algo novo com relação a modalidade (ARROYO, 2015). O *Home Equity*, tende a ser uma boa opção para quem está endividado, principalmente se a dívida for



em linhas mais caras, como já visto. Pois devido ao custo menor e prazo maior de pagamento, podem reduzir o desembolso mensal de 70% ou mais (PAVINI, 2017).

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa, por envolver aspectos pessoais entre os elementos de uma organização, sendo adequada ainda para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 1999, p. 39). Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como um estudo de caráter descritivo, tendo como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sua característica mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p. 28).

Quantos aos procedimentos técnicos definem-se em dois aspectos, o primeiro por ser uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou primeiramente embasamento teórico a partir de material já elaborado. O segundo aspecto, refere-se ao levantamento de campo (*Survey*) realizado através de questionário, onde caracterizou-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se desejou conhecer (GIL, 2008), para em seguida, mediante análise, obteve-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Com relação à etapa quantitativa, foi elaborado um questionário estruturado, onde o cálculo amostral foi realizado a partir de uma população de 215 Sargentos do Exército Brasileiro. Diante da definição da população, foi utilizado um erro padrão estimado de 9%, com nível de confiança de 90%, resultando, portanto, em uma amostra de 61 Sargentos.

Os Sargentos Alunos integrantes da amostra, são oriundos de diversas partes do Brasil, onde estavam distribuídos em duas turmas distintas do 2º turno da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) em Cruz Alta-RS. O questionário foi aplicado entre os meses de Julho e Agosto de 2017 com o apoio dos coordenadores de turma, com o objetivo de verificar a questão do endividamento e a linha de financiamento *Home Equity*, como alternativa à (re) organização do orçamento doméstico.

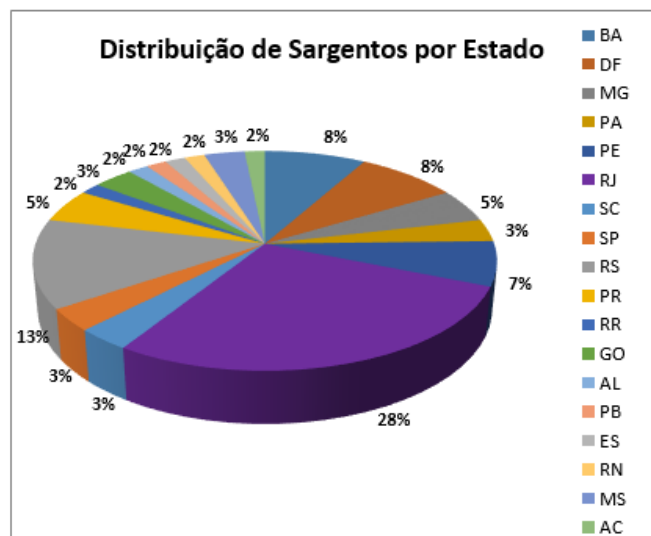
RESULTADOS E DISCUSSÕES



No presente tópico, será apresentado os resultados com relação ao endividamento e a percepção dos Sargentos com relação a administração e planejamento financeiro, finanças pessoais, endividamento e a linha de crédito Home Equity.

A amostra deste estudo é composta por 61 respondentes, todos do sexo masculino, já com relação à faixa etária, apresentam uma média de 32 anos. No que diz respeito ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes são casados (79%), seguidos de solteiros (16%) e de União estável (3%), sendo divorciado, apenas 2% dos respondentes. O estudo, também, buscou verificar o tempo de serviço dos militares, onde constatou-se um percentual de 69% com 11 anos e o restante (31%) acima de 12 até 17 anos de caserna. Cabe destacar, que os Sargentos integrantes da amostra são oriundos de diversas partes do território Brasileiro. No gráfico 1 está representado em percentuais, a distribuição dos Sargentos por cada Estado de origem:

Gráfico 1- Distribuição de Sargentos por Estado.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Todos os 61 entrevistados estão dentro da graduação de 2º Sargento, ou seja, a princípio perfazem a mesma renda básica ou soldo como é chamado, porém, nota-se uma variação na renda familiar analisada, para mais e para menos, provavelmente pela composição da renda de cônjuge e possíveis descontos em contracheque. Nesse sentido, verificou-se apenas 5% da amostra com renda familiar de R\$1.900,00 à R\$ 3.000,00 e a grande maioria totalizando um percentual de 41% perfazendo uma renda familiar de R\$4.000,00 à R\$5.000,00, seguido de 23% com renda de R\$ 3.000,00 à R\$4.000,00 e 15% com renda de



R\$ 5.000,00 à R\$ 6.000,00. Cabe salientar, que no grupo em estudo há percentuais menores de 2% à 6% que apresentaram renda superior à R\$7.000,00 chegando inclusive à R\$ 15.000,00 mensais.

No tocante as afirmativas do questionário baseado no referencial teórico e suas respectivas opções de respostas, as mesmas foram elaboradas da seguinte forma: Concordo, Concordo Parcialmente, Concordo Totalmente, Discordo, Discordo Parcialmente, Discordo Totalmente. Diante disso, a primeira afirmativa envolveu a seguinte situação: “Uma vez conhecendo os conceitos de administração financeira, é possível gerenciar melhor as minhas finanças pessoais”. Na análise das respostas, obteve-se 33% concordando, 25% concordando parcialmente, 21% concordando totalmente, seguido de 10% discordando parcialmente, 6% discordando e 5% discordando totalmente. Conclui-se que a grande maioria acredita que conhecer os conceitos de administração financeira é possível gerenciar melhor as finanças pessoais e uma pequena minoria de 5% discordam totalmente com a argumentação.

Em um paralelo da administração financeira com as táticas e as estratégias militares, foi elaborada a seguinte argumentação: “É possível associar as táticas e a estratégia militar vivenciada na caserna, com a administração financeira”. No resultado, obteve-se 23% concordando parcialmente e 21% concordando e 7% concordando totalmente. Houve ainda 25% discordando, 13% discordando totalmente, 11% discordando parcialmente. Na análise das respostas, verifica-se o grupo de militares dividido com relação a argumentação de que é possível associar táticas e estratégias militares com conceitos de administração financeira.

Com relação à abordagem do planejamento financeiro, foi elaborada a seguinte argumentação: “O Planejamento financeiro, desenvolve estratégias capazes de ajudar na administração das finanças pessoais”. Na referida argumentação 26% concordaram totalmente, 26% concordaram parcialmente, seguido de 41% que concordaram e uma pequena minoria de 4% e 3% discordaram ou discordaram parcialmente, respectivamente. Não houve nenhum percentual discordando totalmente. Quanto à análise fica nítido que a grande maioria acredita que um planejamento financeiro, desenvolve estratégias capazes de ajudar na administração das finanças pessoais. Referindo-se as finanças comportamentais, o questionário apresentou a seguinte afirmação: “As restrições de tempo para a decisão de uma compra e o impulso podem ser considerados limitadores da qualidade da decisão, resultando em decisões errôneas”. Nos resultados das respostas, houve percentuais altos de concordância total chegando a 36%, seguidos de 30% de respondentes concordando e 26% concordando

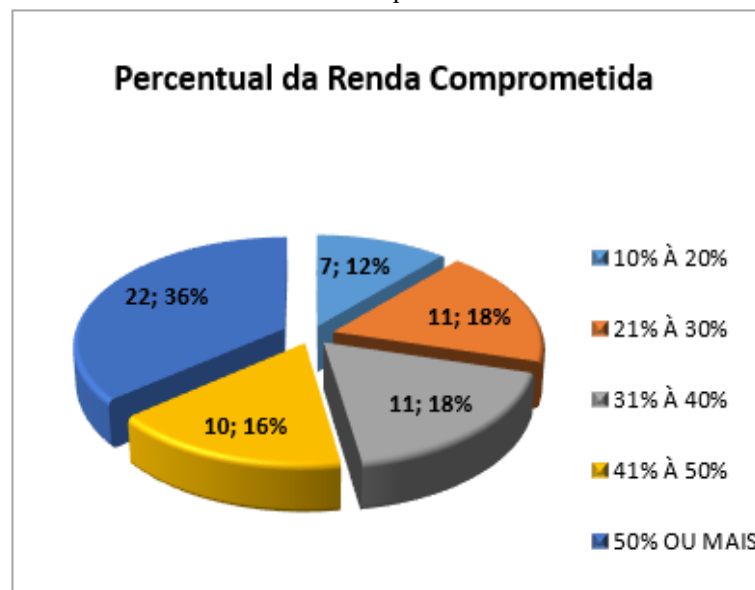


parcialmente. Somente 8% é o somatório dos que discordaram, discordaram parcialmente ou totalmente. Ou seja, a grande maioria acredita que o fator tempo e o impulso, são limitadores da qualidade de decisão, corroborando para decisões errôneas.

Ainda baseado no referencial teórico, abordou-se no questionário, afirmativas diretas com relação ao problema endividamento: “Com relação ao meu meio ambiente financeiro, o pagamento de minhas dívidas é um constante desafio”. Nos resultados com relação à afirmativa, obteve-se 30% dos respondentes concordando, 11% concordando totalmente e concordando parcialmente, em contrapartida 28% discordaram, seguido de 15% discordando totalmente e apenas 5% discordando parcialmente. Ou seja, 41% é o somatório dos que concordam e concordam totalmente de que o pagamento das dívidas é um constante desafio.

A pesquisa buscou levantar ainda, a presença do fenômeno dívida de forma direta. Diante disso, foi possível perceber através da pergunta: “Considera-se endividado?” Que 39% responderam que SIM e 61% responderam que NÃO. No que diz respeito ao nível de endividamento, os entrevistados mensuram o quanto se consideram endividados em percentuais de renda comprometida com prestações ou obrigações. No gráfico 2 está representado o comprometimento da renda com prestações e obrigações.

Gráfico 2- Comprometimento da Renda



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observa-se no gráfico acima, que 36% da amostra compromete 50% ou mais da renda e 18% comprometem de 31% à 40%, seguido de 10% que comprometem de 41% à 50%



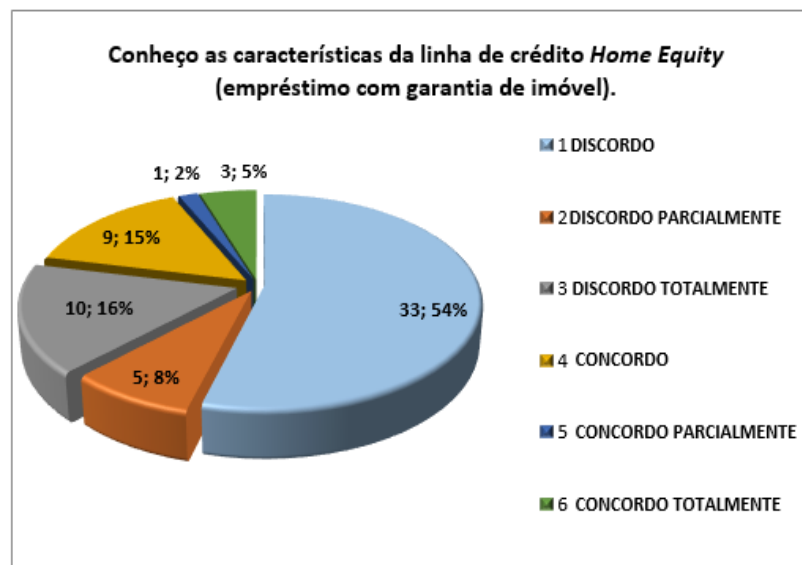
da renda familiar com prestações e obrigações. Diante disso, levando em consideração a soma dos percentuais que comprometem 50% ou mais e os que comprometem de 41% à 50%, há constatação de endividamento na amostra selecionada, de pelo menos 46% do total.

Em uma segunda fase da pesquisa, outras perguntas foram levantadas com intuito de verificar a aderência a uma nova linha de crédito fins de (re) organizar as finanças domésticas, ou seja, a utilização da linha de crédito *Home Equity* ou empréstimo com garantia. Nesse sentido foi indagado se o CPF estava com restrições, onde 77% responderam que NÃO e 23% responderam que SIM, sendo ponto positivo como aderência à linha.

Outras questões foram julgadas importantes para viabilidade de uma nova linha de Crédito, onde descobrir se os entrevistados possuíam mais de um imóvel e se o imóvel estava liberado de alienação ou hipoteca para a viabilidade do *Home Equity*. Desse modo, 52% responderam que possuíam imóvel, desse percentual 11% responderam possuir pelo menos 2 imóveis e ainda 5% alegaram ter 3 imóveis. Do total que disseram ter imóveis, 29% responderam que o imóvel estava livre de hipoteca ou alienação fiduciária.

Ao indagar sobre o conhecimento da linha de crédito *Home Equity*, 54% alegaram não conhecer a referida linha, 8% discordaram parcialmente e 16% discordaram totalmente. Grande parte da amostra desconhece as características da linha de crédito. No gráfico 3, está representado os percentuais com relação ao conhecimento da referida linha de crédito.

Gráfico 3- Conhecimento da Linha Home Equity



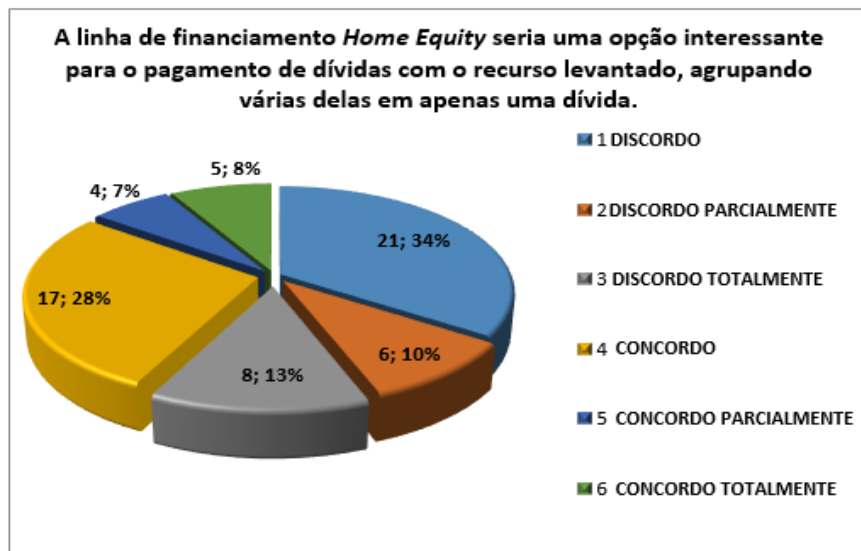
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).



Outra afirmação importante elaborada no questionário, refere-se a taxa de juros do *Home Equity*, sendo ela: “Estou ciente que alinha de crédito *Home Equity*, possui as menores taxas de juros comparado com outras linhas, chegando a ser praticado com taxas de juros de 17% a.a e prazo de pagamento de até 20 anos”. Do resultado, 49% discordaram, 16% discordaram totalmente e 7% discordaram parcialmente. Ou seja, 65% não tinham conhecimento das taxas de juros do *Home Equity*, sendo as menores do mercado.

Ao propor a linha de crédito *Home Equity*, como possível solução na questão do endividamento, há uma aceitação de quase 50% da amostra, mas em contrapartida, 34% discordam e 13% discordam totalmente. Havendo um a divisão no grupo com relação a decisão de utilizar para o pagamento de dívidas, tudo indica que tal divisão se dá ao fato, do não conhecimento da linha de financiamento e suas características. No gráfico 4, consta os percentuais com relação à opção de utilização do *Home Equity* como alternativa para o pagamento de dívidas.

Gráfico 4- *Home Equity* como alternativa para o pagamento de dívidas



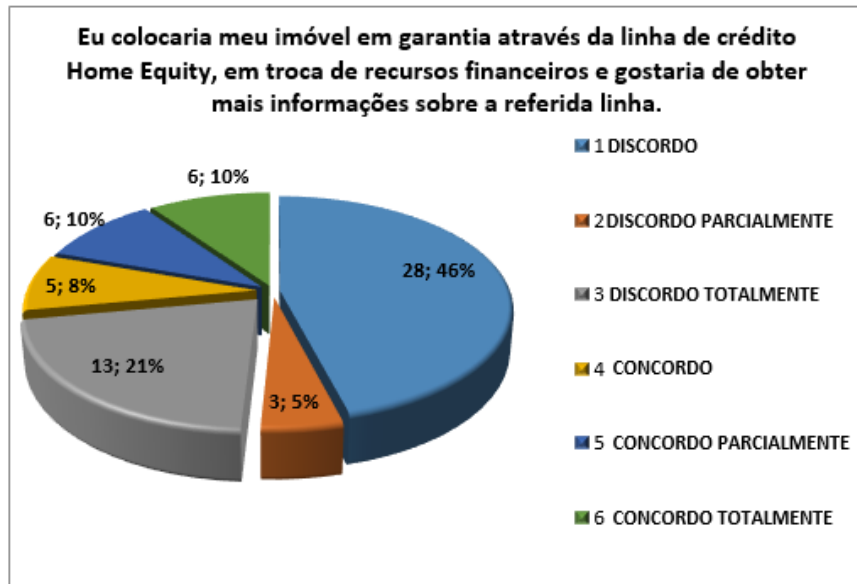
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Por fim, quando é colocada no questionário a seguinte afirmação de forma direta: “Eu colocaria meu imóvel em garantia através da linha de crédito *Home Equity*, em troca de recursos financeiros e gostaria de obter mais informações sobre a referida linha” nota-se uma certa resistência por parte de 46% dos respondentes onde discordam da afirmação e a convicção de 21% discordando totalmente. Fator que demonstra certa preocupação com



relação ao bem a ser dado em garantia. No gráfico 5, consta a divisão dos percentuais com relação à decisão em colocar o imóvel em garantia.

Gráfico 5- Imóvel como garantia de Crédito



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho, foi verificar se havia endividamento no meio militar, especificamente em uma amostra de duas turmas do curso de aperfeiçoamento de Sargentos na EASA no presente ano e ainda analisar se a linha de crédito *Home Equity* seria um alternativa viável para a reorganização do orçamento doméstico na percepção dos mesmos. A partir dos resultados dessa pesquisa, pode-se primeiramente verificar, que a grande maioria totalizando 79% são casados, ou seja, com família já constituída e com despesas domésticas.

Nota-se ainda, variações na composição da renda familiar, e a percepção de que há indivíduos ou famílias endividadas no meio militar. Importante destacar, que 39% dos entrevistados consideram-se endividados, mas quando o quesito é comprometimento da renda em parcelas e obrigações, 52% responderam que comprometem de 41% a 50% ou acima de 50% de sua renda. Algo muito ariscado para a saúde financeira familiar, inclusive na afirmativa quanto ao desafio de pagar as contas, surpreendentemente aparece o mesmo percentual na



totalidade de 52% dos entrevistados, respondendo que concordam, concordam parcialmente e concordam totalmente.

Observa-se que nas afirmativas com relação a revisão da literatura, sobre a administração e o planejamento financeiro, 90% estão no grupo que concordam ou parcialmente ou totalmente, porém, não conseguem executar a administração e o planejamento, conforme visto em respostas anteriores com relação à dívida.

Em resposta a questão da Linha de Crédito *Home Equity*, constatou-se que a grande maioria desconhece a referida linha de crédito e suas características. Porém, quando é colocada as características na argumentação e proposto a linha de crédito para fins de pagamento de dívidas, existe uma aceitação na ordem de 43% que simplesmente concordam ou concordam totalmente, vindo a ser algo muito interessante para a pesquisa.

Em contrapartida, na afirmativa onde se diz que “eu colocaria meu imóvel em garantia em troca de recursos.”, há um aumento na rejeição para 21%, se somarmos ainda com os que discordam, esse índice sobe para 67%. Ficando nítido o receio em alienar o bem em troca de recursos. Pode-se chegar a conclusão, que no quesito a rejeição, se dá pelo fator de que a grande maioria desconhece as características do produto e sua operacionalidade.

Diante dos resultados encontrados, expande-se a possibilidades de pesquisa no campo endividamento e abre-se uma lacuna para uma possível solução, utilizando do *Home Equity*. Chega-se à conclusão, que cabe ainda uma exploração maior das instituições financeiras na divulgação do produto para o público em pauta ou até mesmo para outros públicos específicos, que tenham pelo menos um imóvel quitado, para ser dado em garantia em troca de recursos, principalmente em um alinha de crédito que apresenta os juros mais baixos comparados com outros produtos.

REFERÊNCIAS

ALFIERI, Emílio. Crise Econômica: **Está dando para ver que o pior já passou**. Rádios EBC, Amazônia, 19 Jan. 2017. Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br/em-conta/edicao/2017-01/crise-economica-esta-dando-para-ver-que-o-pior-ja-passou>> Acesso em: 02 de Abr. de 2017.

ARANTES, Rodrigo Diniz. **A influência da alienação fiduciária no crédito imobiliário**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22468/1/2016_RodrigoDinizArantes.pdf>. Acesso em 07 de Jul. de 2017.



ARROYO, Priscilla. Vantagens e riscos com imóvel em garantia. 2015. **Brasil Econômico**. Disponível em: <<http://brasileconomico.ig.com.br/financas-pessoais/2015>> Acesso em: 07 de Jul. de 2017.

BAZERMANN, Max H. **Processo decisório**: para cursos de administração e economia – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. – 6ª Reimpressão.

BORGES, João. Economia dá sinais de saída da recessão. **Globo.com**, São Paulo, 13 Abr.2017. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/blog/joao-borges/post/economia-da-sinais-de-saida-da-recessao.html>>. Acesso em 14 Abr.2017.

CAMPOS, Mikaella; TORRE, Luisa. Economia brasileira vive pior recessão da história. **Gazeta Online**. Espírito Santo, 08 Mar.2017. Disponível em:<<http://novo.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2017/03/economia-brasileira-vive-pior-recessao-da-historia-1014031578.html>>. Acesso em: 14 Abr.2017.

GIL, Antonio Carlos (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

G1.GLOBO.COM, Percentual de famílias endividadadas aumenta pelo terceiro mês consecutivo, diz CNC. **G1 Rio**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/percentual-de-familias-endividadadas-aumenta-pelo-terceiro-mes-consecutivo-diz-cnc.ghhtml>>. Acesso em: 20 de Mai. de 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**: Essencial. 12. ed. — São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HUANG, Lisha. Personal Financial Planning for College Graduates. **Technology and Investment**, v. 7, n. 03, p. 123, 2016. School of Economics, Jinan University. Disponível em: > <http://www.ijournals.com/doi/abs/10.3905/jwm.2016.18.4.029?journalCode=jw><. Acesso em 13 de Mai. de 2017.

LODI, João Bosco. Estratégia de negócios: planejamento a longo prazo. **SciELO. Rev. adm. empres.** vol.9 no.1 São Paulo Jan./Mar. 1969. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901969000100001>. Acesso em: 15 de Abr. de 2017.

MAINAL, Siti Aminah; HO, Catherine SF; YUSOF, Jamaliah Mohd. Household Behavior towards Debt in a Challenging Financial Environment: Malaysian evidence. **Environment-Behaviour Proceedings Journal**, v. 1, n. 1, p. 239-247, 2016. Disponível em:< <http://ebpj.e-iph.co.uk/index.php/EBProceedings/article/view/220>>. Acesso em: 11 de Mai. de 2017.

PAVINI, Angelo. Home Equity, alternativa de crédito mais barata para sair do sufoco das dívidas ou investir, **Arena do Pavini**, 05 Março. 2017. Disponível em: <<http://arenadopavini.com.br/homeequity>>. Acesso em 11 de Jun. de 2017.



RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVOIA, José R. Ferreira; SAITO André Taue, SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista RAP** Rio de Janeiro 41(6):1121-41, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> Acesso em: 19 Abr. de 2017.

SILVA, Josicléidina Pereira da. **Finanças comportamentais: um estudo sobre a reversão da aversão a perda com estudantes de graduação e especialização**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3868>>. Acesso em 08 de Jul. de 2017.

VALLE, Alberto. Crise econômica de 2016. Empreendedores Web, 2016. Disponível em: <<http://www.empreendedoresweb.com.br/crise-economica-de-2016/>> acesso em 03 de Abr. de 2017.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Níveis de Materialismo e Endividamento: Uma Análise de Fatores Socioeconômicos na Mesorregião Central do Estado no Rio Grande Do Sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 5, n. 2, 2014. Disponível em:<<https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/68>>. Acesso: 17 de Mai. de 2017.